

RELATÓRIO DA CONSULTA PÚBLICA

Estudo de Impacte Ambiental



Exploração Pecuária do Monte da Eira Velha

Almodôvar

Évora, julho de 2025

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	PERÍODO DE CONSULTA	1
3.	DOCUMENTOS PUBLICITADOS E LOCAIS DE CONSULTA	1
4.	MODALIDADES DE PUBLICITAÇÃO	1
5.	PARTICIPAÇÕES NA CONSULTA PÚBLICA	1
6.	ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PARTICIPAÇÕES RECEBIDAS	1
7.	CONCLUSÃO	1

ANEXO A

- Participações recebidas no âmbito da Consulta Pública (*Portal Participa*)

1. Introdução

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual, procedeu-se à Consulta Pública do Estudo de Impacte Ambiental da Exploração Pecuária do Monte da Eira Velha.

2. Período de Consulta

A Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, desde o dia 26 de maio de 2025 até ao dia 8 de julho de 2025.

3. Documentos Publicitados e Locais de Consulta

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA), com os respetivos Aditamento e Resumo Não Técnico (RNT), foram disponibilizados para consulta na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, I.P. (CCDRA) e nos sites www.ccdr-a.gov.pt e www.participa.pt.

4. Modalidades de Publicitação

A publicitação da Consulta Pública do EIA e do respetivo RNT foi feita por meio de:

- Afixação de Anúncios na Câmara Municipal de Almodôvar e Junta de Freguesia de Freguesias de Santa Clara-A-Nova e Gomes Aires;
- Afixação de Anúncio na CCDRA;
- Divulgação através da *internet* na *homepage* da CCDRA. e no *site participa.pt*.

5. Participações na Consulta Pública

No âmbito da Consulta Pública, foram recebidas, através do *site participa.pt*, 17 participações, de particulares.

6. Análise e Considerações sobre as Participações Recebidas

Durante esta Consulta Pública, os participantes expressaram, de forma unânime, a sua discordância com a implementação do projeto. As principais preocupações dizem respeito aos impactos ambientais negativos relacionados com a degradação do solo, a contaminação de recursos hídricos e atmosféricos, bem como a perda de biodiversidade. Foram também levantadas objeções quanto à produção de resíduos e à capacidade da exploração em geri-los de forma adequada, considerando-se o risco de poluição difusa e danos aos ecossistemas envolventes.

Adicionalmente, os comentários sublinham a incompatibilidade do projeto com o contexto rural e turístico da região, temendo-se prejuízos na qualidade de vida das populações locais. Muitos participantes criticam o modelo de produção pecuária intensiva, alertando para problemas éticos associados ao bem-estar animal e riscos para a saúde pública. Vários contributos referem ainda que o Estudo de Impacte Ambiental apresenta lacunas significativas, não avaliando de forma adequada os efeitos acumulados e de longo prazo do empreendimento.

7. Conclusão

Relativamente aos contributos recebidos, os mesmos deverão merecer a necessária consideração por parte da Comissão de Avaliação na elaboração do seu Parecer Final.

ANEXO A



Dados da consulta

Nome resumido	Exploração Pecuária do Monte da Eira Velha
Nome completo	Exploração Pecuária do Monte da Eira Velha
Descrição	Exploração pecuária situada no Monte da Eira Velha, próximo à sede da freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodôvar, numa área com uso rural. O projeto apoia-se em dois núcleos de produção: NP1 - Recria e Acabamento de Ovinos em regime intensivo (terá capacidade para 8390 ovinos jovens (até 6 meses) em recria/acabamento, estimando-se uma produção de cerca de 25170 animais) e NP2 – Recria e Acabamento de Bovinos (em regime intensivo ar livre, tem capacidade para 250 bovinos, com a finalidade o abate, ou serem vendidos em vida, para exportação).
Período de consulta	2025-05-26 - 2025-07-09
Data de início da avaliação	2025-07-10
Data de encerramento	
Estado	Em análise
Área Temática	Ambiente (geral)
Tipologia	Avaliação de Impacte Ambiental
Sub-tipologia	Procedimento de Avaliação
Código de processo externo	
Entidade promotora do projeto	CCDR Alentejo, I.P.
Entidade promotora da CP	CCDR Alentejo, I.P.
Entidade coordenadora	CCDR Alentejo, I.P.
Técnico	Maria José Santana

Eventos

Documentos da consulta

Resumo Não Técnico (RNT)	Documento	EIA_CORVI_RNT_02maio2025_BIO_vf_3.2.pdf
EIA	Documento	https://www.ccdr-a.gov.pt/transferencias/pecuariaeiravelha.zip
Anúncio	Editais / Avisos	Anúncioassinado_5896.pdf

Nº Participações	17
Nº Seguidores	19

Estatísticas sobre a tipologia

Concordância	0
Discordância	16
Geral	0
Proposta concorrente	0
Reclamação	1
Sugestão	0

Participações

ID 85831 Inês Isabel Gerales Vaz em 2025-07-07

Comentário:

Após análise do Estudo de Impacte Ambiental deste projeto, venho manifestar a minha oposição à sua concretização, com base nos elevados impactes ambientais negativos que esta iniciativa representa. Principais razões para a minha oposição: 1. Contaminação de solos e recursos hídricos A exploração localiza-se sobre solos muito delgados (litossolos) e com baixa capacidade de depuração, numa área classificada como Classe E (uso agrícola muito limitado) e com elevado risco de erosão. A produção e dispersão de efluentes neste contexto aumenta o risco de escorrência superficial para a linha de água afluente do rio Mira, de contaminação da massa de água subterrânea da Bacia do Mira e de eutrofização e desequilíbrio ecológico de ecossistemas aquáticos. Mesmo com nitréias impermeabilizadas, o volume e frequência de produção de efluentes (24,88 toneladas de dejetos por dia) tornam inevitável a pressão sobre os recursos hídricos, especialmente num território sujeito a secas frequentes e escassez hídrica estrutural. 2. Poluição atmosférica: O EIA reconhece a emissão significativa de amoníaco (NH₃), metano (CH₄) e óxidos de azoto, resultantes da decomposição do estrume e da fermentação nos parques ao ar livre. Tais emissões agravam a poluição do ar local e regional, contribuem para o aquecimento global e afetam a saúde respiratória de trabalhadores e comunidades próximas. 3. Pressão sobre ecossistemas e biodiversidade Apesar de o local não estar em área classificada, o EIA identifica a presença de espécies protegidas na envolvente, como a águia-perdigueira, milhafre-real, abetarda e habitats prioritários da Rede Natura 2000. A intensificação da pecuária degrada habitats naturais (especialmente os montados e zonas ripícolas), aumenta o risco de introdução de patógenos e diminui a resiliência dos ecossistemas locais. 4. Alteração da paisagem e qualidade de vida A instalação de parques descobertos para bovinos e edifícios agrícolas, sem arranjos paisagísticos

significativos, altera negativamente a paisagem rural alentejana. Acresce a emissão persistente de odores e ruído, que afetam a perceção do território e o seu potencial para turismo sustentável e fixação de população. 5. Modelo produtivo incompatível com a sustentabilidade Este projeto representa um modelo agroindustrial intensivo, de elevada pegada ecológica, que favorece a concentração poluente, consome recursos hídricos e energéticos em excesso e contraria as estratégias de valorização agroecológica e climática do PROT e PROF do Alentejo. Assim, apesar das medidas de mitigação propostas no EIA, os impactes ambientais negativos são demasiado significativos, tanto em volume como em risco sistémico, e não devem ser compensados com ganhos económicos de curto prazo. A aprovação deste projeto representa uma decisão incoerente com os compromissos climáticos nacionais, com as estratégias de conservação de solo e água, e com os interesses de longo prazo das comunidades locais. Por isso, apelo veementemente à recusa deste projeto, e à promoção de modelos alternativos de produção agrícola, de base regenerativa e integrada nos valores ecológicos do território.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85792 Cristini Bressan em 2025-07-06

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Não permite que à região se desenvolva por outros meios já que vai contaminar todos à volta, solo, animais, consumo de água, afetando todos os Moradores da região, por favor proibam isso de acontecer, a mais uma região em Portugal.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85753 João Matos em 2025-07-03

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85750 João Gabriel Varela Madureira em 2025-07-03

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85749 Elizabete Raposo em 2025-07-03

Comentário:

"Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes."

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85747 Luis Miguel Brazão Carneiro em 2025-07-02

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente em Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85741 Marco Barbi em 2025-07-02

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85739 Liliana Moreira em 2025-07-02

Comentário:

Esta escala de pecuária intensiva é uma ameaça para o equilíbrio ecológico da região, sendo os riscos: contaminação dos lençóis freáticos com dejetos dos animais, emissão de gases efeito de estufa e o potencial aumento da eutrofização dos recursos hídricos locais. Num contexto de aumento da escassez de água em Portugal, em especial no sul, os elevados consumos de água neste tipo de indústria são preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85737 Fernando Jorge Alves Campos Monteiro em 2025-07-02

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85736 Rui Catalão em 2025-07-02

Comentário:

Quero manifestar a minha preocupação com a instalação de mais uma exploração pecuária intensiva no Alentejo. Esta região, já sujeita a um grande stress hídrico, não pode comportar a implementação de um projecto de grande escala como aquele que aqui é apresentado. É sabido que a pecuária, e em particular as explorações de grandes dimensões dedicadas a ruminantes, contribuem em grande medida para a degradação ambiental a nível local (poluição de aquíferos, destruição de ecossistemas, etc.) e global (elevadas emissões de gases com efeito de estufa associadas). Considero, de resto, uma aberração que a avaliação final do estudo de impacte ambiental seja de que 'o projeto é

globalmente favorável do ponto de vista ambiental'. Apelo por isso à não aprovação deste projecto.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85735 Irina Moreira em 2025-07-02

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento de eutrofização de recursos hídricos locais. Adicionalmente, num contexto de seca que se prevê cada vez mais frequente e severa no sul de Portugal, o elevado consumo de água deste tipo de exploração é muito preocupante.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85733 Hugo Policarpo em 2025-07-02

Comentário:

Este modelo de pecuária intensiva, especialmente na escala prevista, coloca em risco o equilíbrio ambiental da área. Entre os perigos destacam-se a poluição dos solos e dos aquíferos por resíduos animais, a libertação de gases de efeito estufa (nomeadamente metano, óxido nitroso e amoníaco) e o agravamento da eutrofização nos corpos de água locais. Acresce que, num território sul-português cada vez mais sujeito a períodos de seca, o elevado consumo hídrico destas instalações constitui outra séria preocupação.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85732 MARGARIDA Celeste Bettencourt Morais FERREIRA em 2025-07-02

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça real para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85648 Rita Vairinhos em 2025-06-26

Comentário:

.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85042 Carolina Mesquita em 2025-05-28

Comentário:

Este tipo de pecuária intensiva, sobretudo com a escala projetada, representa uma ameaça para o equilíbrio ecológico da região. Os riscos incluem a contaminação de solos e lençóis freáticos com dejetos animais, a emissão de gases com efeito de estufa (como metano, óxido nitroso e amoníaco), e o potencial aumento da eutrofização em recursos hídricos locais. Num contexto de seca cada vez mais frequente no sul de Portugal, os elevados consumos de água destas explorações são igualmente preocupantes.

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85027 Guy Alberto Marin Rodrigues de Macedo em 2025-05-27

Comentário:

Contributo para a Consulta Pública – Exploração Pecuária no Monte da Eira Velha, Freguesia de Gomes Aires, Concelho de Almodôvar. Na qualidade de cidadão preocupado com a sustentabilidade ambiental, a saúde pública e o desenvolvimento rural equilibrado, venho por este meio manifestar a minha discordância relativamente ao projeto de exploração pecuária situado no Monte da Eira Velha, próximo à sede da freguesia de Gomes Aires, concelho de Almodôvar, numa área classificada com uso rural. Reconhecendo a importância da atividade agropecuária para a economia local, considero que a dimensão e o regime intensivo propostos para esta exploração pecuária acarretam diversos riscos ambientais, sociais e de saúde pública que não podem ser desconsiderados. Destaco, em particular, os seguintes pontos: Impacto ambiental negativo: A exploração baseia-se em dois núcleos de produção, um dedicado à recria e acabamento intensivo de ovinos (com capacidade para 8 390 ovinos jovens, estimando-se uma produção anual de cerca de 25 170 animais) e outro à recria e acabamento intensivo ao ar livre de 250 bovinos para abate ou venda para exportação. Esta escala e intensidade implicam um consumo significativo de água subterrânea, recurso já escasso na região, colocando em risco a sustentabilidade hídrica local. Adicionalmente, esta exploração poderá promover a poluição das águas subterrâneas, quer por infiltração de efluentes pecuários, quer pela acumulação de resíduos, ameaçando a qualidade dos recursos hídricos. Risco para a saúde pública: A elevada concentração animal e a gestão inadequada dos resíduos pecuários são fatores que podem potenciar a ocorrência de zoonoses e problemas sanitários, com impacto direto nas populações locais e nos trabalhadores envolvidos na exploração. Incompatibilidade com o uso rural tradicional e a

paisagem: O modelo intensivo e de grande escala proposto pode desvirtuar o carácter rural da zona, prejudicando práticas agropecuárias tradicionais, alterando a paisagem natural e afetando o equilíbrio social da freguesia de Gomes Aires. Capacidade de suporte do território: A dimensão e intensidade do projeto suscitam dúvidas fundadas quanto à capacidade real do território para suportar esta carga animal sem comprometer a sustentabilidade dos ecossistemas locais, sobretudo em face da escassez de recursos hídricos. Insuficiências do Estudo de Impacte Ambiental: O EIA apresentado revela-se insuficiente e pouco rigoroso na análise e avaliação dos impactos ambientais e sociais decorrentes do projeto. Não demonstra de forma clara e convincente as medidas concretas e eficazes de mitigação para os efeitos negativos previstos, especialmente no que respeita à gestão dos recursos hídricos, controlo da poluição dos solos e águas subterrâneas e monitorização das emissões atmosféricas. A ausência de estudos detalhados sobre a capacidade de suporte hídrica do território, assim como a falta de avaliação aprofundada dos riscos de contaminação e impactos cumulativos, fragilizam a credibilidade do EIA. Além disso, não é claramente abordada a participação e consulta efetiva das comunidades locais, fator fundamental para um desenvolvimento sustentável e socialmente aceite. Face ao exposto, considero que o projeto, na sua formulação atual, não deve obter parecer favorável, por não garantir um desenvolvimento rural sustentável, a proteção dos recursos naturais e a salvaguarda da saúde pública da comunidade local. Com os melhores cumprimentos, Guy de Macedo

Anexos: Não

Tipologia: Discordância

ID 85017 Pedro Manuel Jordão Pereira em 2025-05-26

Comentário:

Não tendo argumentos para me opor ou suportar esta exploração, gostaria de expressar a minha profunda discordância da exportação de animais vivos. O transporte de animais vivos deveria ser limitado ao estritamente necessário (por ex, para transporte para matadouro) e nunca para exportação que envolve transporte de longas distâncias em condições de sofrimento e mal estar para os animais. Um país evoluído, como Portugal deve ambicionar ser, não pode tratar os animais como mercadoria e expô-los a condições de sofrimento, para que os donos possam lucrar com este sofrimento.

Anexos: Não

Tipologia: Reclamação